

AVE MARIA



Em terras de além-mar... no Cambodge, o sorriso do jovem que ostenta, orgulhoso, o belo espécimen capturado da famosa "pitão".

CUMPREM PROMESSAS E AGRADECEM FAVORES:

BOITUVA — Da. Lília Matarazzo da Silva agradece graça alcançada de Santo Antônio M. Claret; envia auxílio para a sua Bolsa.



CONS. LAFAYETE

Men.º Roberto Luz, favorecido por Santo Antônio M. Claret.

MARÍLIA — Da. Anésia B. Saulle agradece a Santo Antônio M. Claret e Santa Rita de Cássia uma graça recebida.

ARAGUARI — Da. Aurora Gonçalves Henrique agradece a N. Sra. Aparecida, Santo Antônio M. Claret e às almas a cura de sua irmã Floripes.

SÃO PAULO — A. Borges agradece à alma de Frei Leopoldo uma graça alcançada em favor de sua cunhada.

CONCHAS — Da. Biagina Rauzza Biolante agradece a Santa Francisca Cabrini uma graça recebida em favor de sua filha. — Sr. Emílio Alegre Ferreira agradece graças recebidas de Santo Antônio Maria Claret. — Da. Isolina Lolato Reigadas agradece a Santo Antônio M. Claret a saúde, e por seu filho ter obtido êxito nos exames; envia auxílio às Vocações.

TRÊS PONTAS — Da. Maria Blanco Garcia agradece a Santo Antônio M. Claret e à alma de Francisco Vitor a cura de sua amiga Teresa Campos Silva.



GUAIRA

Men.º Luís Antônio Ferreira Lima, favorecido por Santo Antônio M. Claret.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Sto. Antônio M. Claret e cumprem promessas auxiliando as Vocações:

Sr. João Sabino Pereira, de Poços de Caldas. — Da. Aloízia Carrielo Rodrigues, de Vitória. — Sr. Anacleto Luciano Maria, de Paredes do Sapucaí. — Sr. José Antônio de Oliveira, de Formiga. — Da. Adelaide Mendes, de Araraquara. — Da. Iris Bonini Vilaça, de Bauru. — Da. Maria Aparecida Fangel e Da. Maria Conceição Castro Rangel, de Roseira. — Da. Emília de Moura, de São Carlos. — Da. Helena Cunha, de Alfenas. — Da. Ana Santiago, de Cambuquira. — Da. Maria Antonieta Faria, de São Paulo. — Da. Orlandina de Souza Ferraz, de Guiricema. — Sr. Antônio Vuolo Sobrinho, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Da. Elisa Conti, de Joanópolis, duas graças. — Da. Maria Inês J. Guimarães, de Brotas, duas graças. — Devota, de Americana. — Da. Maria Jopoldina. — Da. Erice R. Fonseca, de Jacarêzinho. — Da. Maria das Dores Maciel, de Patos de Minas. — Da. Maria Conceição Cruz, de Formiga. — Da. Zilda B. Bosa, de Cocal-Udussanga. — Devota, de Rio Claro.

VEM E SEGUE-ME:

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o CONVITE amoroso de JESUS?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação Religiosa, a fim de te santificares e auxiliares os missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser IRMÃO CLARETIANO?

Reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um seu FILHO na Congregação Claretiana.

Alma piedosa — não conheces acaso algum rapaz de bons costumes, piedoso, inclinado à vida religiosa, que possas encaminhar para IRMÃO COADJUTOR na Congregação Claretiana?

É um missionário que dás às almas!

Pedir folheto explicativo ao Padre Superior — Caixa 615 — São Paulo; ou Pe. Wanderlan L. Gama — Caixa 153 — Curitiba.



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-650
Telefone 52-1956 - São Paulo

Visita ao Purgatório

Para nossa Fé, êle é muito menos misterioso do que os espaços siderais, que os homens ambiciosamente tentam conquistar. ...

Vestibulo do Paraíso, nós o desejamos e tememos.

Porque representa a certeza plena de bem-aventurança, mas também a angústia de um sofrimento purificador.

Por isso, exatamente, as dores do Purgatório unem-se a estranhas alegrias.

E se afirmam alguns teólogos que os sofrimentos daquela expiação superam todos os da terra, nós podemos afirmar, ainda com maior solidez, que as alegrias do Purgatório, exceptuado o extase jubiloso do céu, são as maiores que existem.

* * *

Nós mesmos pediríamos ao Senhor a purificação, se não houvesse o Purgatório.

Quando, na luz fulgurante da visão de Deus, à nossa morte, enxergássemos a Glória Imaculada daquele Reino onde nada entra impuro e nodoad.

Assim como, ainda na terra, nos preparamos com sucessivas abluções de nosso corpo, de nossas vestes, para uma solene recepção festiva, onde todos se apresentam com distinção e apuro...

Dessa maneira, igualmente, preferiríamos um salutar banho de espiritual limpeza, que nos tornasse nítidos e irrepreensíveis para nossa entrada no Palácio do Senhor.

Agradeceremos a Deus o nosso Purgatório e a restituída beleza de nossa alma!

* * *

Sofreremos, sim, da momentanea ausência do Grande Amor.

Liberta a nossa alma das condições materiais que a cegam quase, tendo vislumbrado a Beleza, a Luz, o Amor, e experimentado o sur-

to violento e flamejante que a projeta para Deus, ela se sentirá presa, freada, encarcerada e roubada de seu Bem...

E é esse o sofrimento grande, a purificação crucial do Purgatório.

Justa, porque embora não nos tenhamos afastado substancialmente do Senhor, hesitamos ou demoramos, fragilmente interceptados pelas criaturas, distraídos, inertes... E é preciso que o desejo de Deus em certa maneira menosprezado, nos incite e aguace, e nos torture pela ausência...

Uma pena de angústia, que supera talvez tôdas as cruces terrenas.

* * *

E todavia, há no Purgatório uma deliciosa alegria.

O próprio sofrimento a alimenta e dilata, espinho que floresce, cruz de braços gentis, pranto rico de exultações.

O jubilo da certeza alvissareira.

A salvação, o céu, Deus!

Com uma segurança que, na terra, nem as mais íntimas revelações e visões mais dilatadas podem ensejar, sabem, no Purgatório, as almas benditas a definitiva sorte de sua eterna Ventura.

Salvas, redimidas, predestinadas, herdeiras da Glória, na iminência do amplexo de Deus, do osculo de Maria!

Que jubilo mais alcandorado ou que mais venturosa alegria poderíamos gozar que essa esperança florescida e extasiante certeza?

* * *

Visitemos, assim, o Purgatório, na asa leve do nosso afetuoso pensamento. E travemos das mãos de Nossa Senhora que nos acompanha, seja-nos Ela veículo de excelsitudes, promessa de encurtadas purificações, certeza de uma entrada feliz, no Paraíso.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liguori
João Coeli

Panoramas Marianos

DESCOBRIU-SE

no Colégio Patriarcal de Valença, Espanha, um quadro do Rosário. Peritos no assunto estudam para determinar se a pintura tem como autor a El Grieco, famoso pintor espanhol dos séculos XVI e XVII.

NO PRESENTE ANO

o Vaticano emitiu mais um selo significativo. Representa um quadro da Imaculada de Czestochowa, Rainha da Polônia. Tem como fim celebrar o terceiro centenário da Proclamação de N. Senhora de Czestochowa, Rainha da Polônia, pelo rei Casimiro, em 10 de Abril de 1656, quando da vitória polonesa sobre os herejes protestantes da Suécia. O Ano Mariano Polonês, iniciado em 10 de Abril de 1956 findou em Abril de 1957.

NO AVIÃO

que voava de Roma a Nova Iorque, a 5.000 metros de altitude e a 525 quilômetros por hora, avisou o comandante que atravessavam grave risco atmosférico, sendo obrigados a uma rápida descida. Uma senhorita da Calabria, ao ouvir o aviso, puxou do Têrço e iniciou em alta voz a sua recitação. A viagem decorreu sem incidentes e com a máxima felicidade.

NA DIOCESE DE ROGENSBURG

que tem a sua fronteira nos territórios da Checoslováquia, vai erguer-se um monumento ao Coração Imaculado de Maria. No alto da torre, muito perto da fronteira, ficará a imagem do Coração Imaculado de Maria que será iluminada todas as noites, para servir de farol de esperança a todos os povos oprimidos pela tirania comunista.

MISS BESSIE ANSTICE BAKER

Tinha lido todos os filosóficos do século dezenove e viajado em todas as partes do mundo. Diante de uma cópia da "Madona de Rafael", ela pensa um instante nos milhões de aflitos que recorrem à proteção de Maria. E, naquele momento também estava aflita e carecia de proteção; sem raciocínios, cai imediatamente de joelhos, diante do quadro e reza à Senhora. No dia seguinte de manhã o carteiro traz-lhe um telegrama que anunciava a solução, em seu favor, da questão que a afligia. Miss Baker ainda não tinha fé e viu no episódio uma simples coincidência. Mas a Santíssima Virgem não desistiu e Miss Baker converteu-se, exercendo depois grande influência na sociedade de Londres.

• Tenha amor à sua fé. Não consinta que a deturpem ou insultem. Ouvindo programas heréticos da Legião da Boa Vontade está consentindo nesse insulto à verdadeira e única Religião.

A IMAGEM DE

Nossa Senhora da Europa, invocação mariana que durante séculos foi venerada em Gibraltar, vai ser entronizada em Trento por ocasião do quarto centenário do concílio realizado na referida cidade italiana e em comemoração das aparições da Santíssima Virgem em Lourdes; bandeiras dos países europeus e americanos farão guarda de honra à imagem.

AS RELIGIOSAS REPARADORAS DE MARIA

constroem em Cali, Colômbia, um grandioso santuário nacional a Nossa Senhora de Fátima.

COMEMORANDO

o 8.º centenário da fundação do Santuário Mariano de Mariazele, na Austria, o Papa Pio XII disse: "O nosso primeiro pensamento concentra-se nessas nações e Estados vizinhos. Esse santuário já lhes pertenceu, quando essas gentes costumavam ir em peregrinação. Muitos desses peregrinos vivem alimentando o desejo de verem chegar o dia em que possam de novo ir livremente testemunhar o seu reconhecimento e a sua devoção à Rainha dos Céus. Do momento, compete-vos a vós substituí-los nesse preito à Santíssima Virgem e ao seu divino Filho.

O BISPO DE MUNSTER

(Alemanha) Mons. Miguel Keller, depois de uma semana de atraentes cerimônias religiosas e festejos profanos, consagrou a sua diocese ao Coração Imaculado de Maria. A fórmula de consagração foi lida por este insigne prelado e publicada no boletim oficial da diocese.

DURANTE A VISITA

do arcebispo de Dakar, Mons. Marcelo Lefevre a Inglaterra, recebeu da sra. Gertrudes Iversole lindo Têrço feito de madreperolas. Essa senhora, de 1922 até o presente, fez entrega, aos missionários, de 25.000 têrços feitos por ela com material comprado com as suas economias.

40.000 HOMENS

desfilaram em procissão de silêncio pelas ruas de Londres, desde Tyburn até a catedral de Westminster. Levavam o Têrço na mão, rezando silenciosamente. Ia na frente um grande cirio aceso, que depois foi colocado na catedral, aos pés de Nossa Senhora.

• "Há ainda grandes multidões que esperam a palavra da Salvação. Os Missionários lá estão, mas o número dos operários é insuficiente e lutam com falta de meios. Pensai nisso!"

(Pio XI)

CARTAS EM DESFILE

XXII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Confiamos no Senhor Jesus que aquêle que iniciou em vós a boa obra, a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus. E é justo que eu sinta isto de todos vós, porque vos tenho no coração, e tanto nas minhas cadeias como na defesa e confirmação do Evangelho, sois participantes da minha Igreja. Deus me é testemunho que ternamente vos amo a todos, nas entranhas de Jesus Cristo. E o que eu lhe peço é que vossa caridade cresça mais e mais em ciência e em todo o discernimento, para que aproveis o que é melhor, a fim de serdes sinceros e sem manchas, para o dia de Cristo e cheios de frutos de justiça, por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

(Epístola aos Filip. I, 6-11.)

São Paulo desdobra-se em afetos pela gente de Filipos. Razões naturais e sobrenaturais parecem associar-se para explicar a veneração do Apóstolo. Guiado pelo Espírito Santo, penetra em Filipos — a primeira cidade da Macedônia a ser evangelizada — Por amor aos novéis cristãos padece perseguição; abraça-se com ingentes sacrifícios.

PLANO GERAL:

Para desabafar-se, São Paulo escreve aos Filippenses. Por vários conceitos estimava grandemente os cristãos de Filipos.

Os primeiros amores europeus de Paulo foram de todo correspondidos. Os fiéis pagaram-lhe o tributo da gratidão. Queriam-lhe profundamente bem. Com o Apóstolo, apóstolos se tornaram do Evangelho. Nisso desvenda o escritor, o carinho especial de Deus para com aquela cristandade, e, em Jesus Cristo, ama-a, particularmente.

Devido às boas disposições dos novos filhos espirituais, crê esperançoso que o Pai do Céu lhes continuará dispensando as melhores graças. Etribado na correspondência dêles, Paulo conclue acertadamente: Tenho a firme esperança que Aquêle que começou em vós a boa obra, levará a cabo para o dia de Jesus Cristo.

Cada qual será julgado, no juízo particular, conforme as graças recebidas. O mérito ou demérito se definirá de concôrto com a fidelidade ou infidelidade de cada um.

A certeza moral do Apóstolo deriva-se de dois motivos: Em primeira plana, acentua: É justo que sinta isto de todos vós, porque vos guardo no coração. O agiógrafo guarda os Filippenses no coração. Lembra-se dêles. A imitação de Deus, alimenta constante as chamadas de amor para com êles. Trata-se de fiéis privilegiados, e isso fá-lo crêr que obterão a salvação.

Há um segundo motivo que aumenta a certeza de Paulo:... e porque, continua o texto sagrado, partilhais minha graça, já em minhas prisões e defesa, já na confirmação do Evangelho.

Assim como só Filippenses ajudaram o Apóstolo a tornar o Evangelho mais conhecido, diretamente, ou por meio de esmolos, apóio e orações, do mesmo modo participarão do mérito de Paulo na distribuição da recompensa final.

Tendo o grande evangelizador certeza de sua predestinação por ser Apóstolo do Evangelho de Cristo, também acredita na predestinação dos predilétos colaboradores.

Demais a mais, os cristãos de Filipos, a exemplo do Pastor, sofreram rudes trabalhos a serviço do Evangelho. E para o cristão, o verdadeiro sofrimento é garantia de salvação.

A confiança paulina respeito à salvação de seus filhos, vai imediato para o terreno prático.

Já que o céu era para êles, urgia se dispuzessem para a eternidade com maiores e melhores vantagens.

ARRANJO LITÚRGICO:

Há uma relação de conveniência entre o Evangelho e o excôrto paulino.

A lição evangélica reduz-se à justiça econômica; a epístola expressa a gratidão de Paulo pelos donativos em dinheiro, ofertados pelos Filippenses.

No âmbito dêsse conhecimento e critério exigidos pela epístola, devemos preferir o mais perfeito e meritório a fim de podermos comparecer na presença de Deus, puros e carregados de frutos espirituais para glória dêsse mesmo Deus, pois a mensagem apostólica prossegue assim:... que a vossa caridade avulte cada vez mais em ciência e em todo o conhecimento, para que prefirais o melhor e estejais puros e sem mancha no dia de Cristo...

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Oração pelas Missões

Mais uma vez celebramos o Dia Missionário Mundial, dia particularmente consagrado a uma cruzada intensa em favor das Missões. Não quer dizer que nos outros dias do ano estejamos desobrigados de contribuir para o desenvolvimento da Obra Missionária. Muito ao contrário, este dever está radicado na base de todo o chamamento à Fé e faz parte da própria vocação do cristão. Todo o cristão é apóstolo, todo o cristão deve ser missionário.

No entanto a Santa Sé, pela boca de Pio XI, achou por bem aprovar um dia — o penúltimo domingo de Outubro — que em todo o mundo católico fôsse consagrado a favor das Missões. Importa da nossa parte conhecer-lhe a natureza e fins para poder corresponder generosamente ao apêlo do Papa.

O que é já está dito: é um dia em favor das Missões; mas é necessário explicitar, porque pode haver equívocos que mais ou menos nos impeçam de dar uma contribuição tão eficaz quanto está ao nosso alcance.

O Dia das Missões é sobretudo um dia de oração, de estudo e de esmola a favor do mundo infiel. Dizia Pio XII: "Muito nos agrada que se recolham esmolas dos fiéis sobretudo no Dia das Missões; mas desejamos ainda que todos orem a Deus Onnipotente, fomentem e auxiliem as vocações missionárias e desenvolvam as Obras Missionárias Pontifícias, principalmente inscrevendo-se nelas.

A palavra do Papa é clara. É verdade que o Dia Missionário há-le ser um dia de esmola generosa. Mas antes da esmola material o Papa põe a oração, o fomento das vocações missionárias, a compreensão e estudo do problema missionário. É que a nossa contribuição material, de fato importantíssima para fazer face às necessidades cada vez maiores e mais prementes que o mundo missionário nos apresenta, não será mais que a consequência lógica da compreensão e interesse que tivermos pelo desenvolvimento do Reino de Deus.

Um dia de oração fervorosa! Dia Missionário Mundial deveria ser considerado como um segundo Pentecostes. Na verdade, se na festa do Pentecostes se recorda o nascimento da Igreja, no dia das Missões recorda-se o seu desenvolvimento contínuo em todo o mundo. É importante o nascimento; não menos importante é o crescimento e pleno desenvolvimento. E lembrar que este desenvolvimento da Igreja pode ser proporcional à nossa generosidade e oração! Por isso disse o Senhor: *orai!* Orar, e orar fervorosamente pelas Missões, pelos missionários, pela conversão dos que não têm Fé, pelo aumento das vocações missionárias.

Oremos. E poderemos orar assim:

"Senhor, faz-me apóstolo da tua Fé.

Onde está a treva dos pagãos chegue a Tua luz.

Onde está o ódio dos comunistas, o teu amor.

Onde está o erro dos hereges, a Verdade.

Onde está a frustração do pecado, o Teu perdão.

Onde está o maometismo, Maria.

Concede-me, Senhor, que por minhas orações e esmolas dê a cada continente o que precisa.

À África, um clero nativo de mãos pretas erguendo a hóstia branca.

À Ásia, uma abundante colheita na semente rubra dos seus mártires.

À Oceania, um colar de ilhas feitas um rosário pela fé.

À velha Europa fatigada, uma renovação de juventude diante do altar de Deus.

À América, uma troca de riquezas materiais pela pérola duma grande oração.

Permite, Senhor, que os meus anelos cheguem onde eu nunca irei.

Que os meus sofrimentos aliviem as dôres dos que nunca hei-de ver.

Que os meus sacrifícios ajudem os que ignoram a Cruz nos países que ignoram o Crucificado.

Por Cristo, Senhor Nosso. Assim seja".

(Oração de Mons. Fulton Sheen)



SANTO ANTÔNIO DO PLATINA (Paraná)

Sr. Antônio Martins Fernandes rodeado de Frel Fernando e Ir. Clarice, afilhados formados por êle na vocação religiosa.

• É TRAIR A CONSCIÊNCIA ler a revista "Legião da Boa Vontade", ou ouvir as irradiações dessa falsa e absurda seita. As palavras bonitas não devem iludi-lo. Também atrás das

flores se esconde o veneno de um reptil. Também em braçadas de flores se escondem bombas mortíferas. Não se espanta diante do perigo de perder a fé?

Conversa em família



escreveu **NHÔ FRÔ**

“Moreninha indecisa”

Faça de conta que eu moro em Sapucaia. E então, enquanto esperava na sala a minha vez de fazer queixas amargas contra o reumatismo ao simpático e otimista dr. Eufrásio, puz-me a lêr o que havia ali, na mesinha do consultório.

Revista católica?... Nenhuma. Nenhum jornal católico. Tinha o “Cruzeiro”, “Manchete” com uma porção de manchas morais em trajes de banho. Tinha “Visão” e tinha também uma série de revistas em quadrinhos: “Grande Hotel”, “Idílio” e “Capricho”.

Ora, de hotéis eu não gosto, nem dos grandes, nem dos pequenos. Gostaria muito de idílios, mas quando moço, ninguém me deu bola e agora, agora é tarde. Mas caprichoso eu sempre fui e continuo sendo.

Estiquei o braço para uma revista “Capricho” puz-me a lêr.

Puz-me a lêr, não. Fiz esforço para lêr e não consegui. Fiquei com uma inveja danada de uma mocinha que estava a meu lado, devorando os quadrinhos da revista.

— “Ah! como é bom ser fraco da bola para suportar tantos quadrinhos e tantas histórias românticas de amores contrariados e apaixonadas infelizes”...

Nisso, dei com um consultório: “Escreva para dona Margô, ou coisa que o valha, contando seus problemas sentimentais”.

E com os olhos cheios de espanto dei com uma consulente de Sapucaia (vamos fazer de conta que eu sou de Sapucaia). Seu pseudônimo era “Moreninha indecisa”. Ora bolas: quem sabe eu poderia acabar com a indecisão da moreninha?... Ferrei os olhos na revista e... sabe de uma coisa?... Eu conheço essa moreninha indecisa: é uma filha de Maria! O caso que ela contou é um caso que eu conheço.

* * *

Quando a porta do doutor se abriu e o seu dedo me fez um sinal para entrar, a dôr das juntas tinha passado. Mas eu contei como é que acontecia, como é que doi, como é que atormentava, a dorsinha que dói por dentro dos ossos velhos dos pobres reumáticos.

Com a pôse que a gente aprende no primeiro ano de Faculdade, o clínico sentou-se na cadeira e escreveu, com letra que a gente tem no primeiro ano de grupo.

Deu-me a receita e não quis receber os honorários.

Insisti. Ele teimou. Tornei a insistir, ao menos por fora. Ele continuou a teimar, por fora: se por dentro também não queria receber, isso é segredo de Deus, e eu respeito.

Mas quando o dr. Eufrásio disse que a nossa amizade é que lhe inspirava êsse gesto eu tentei uma das minhas:

— “Dr., o sr. é um colosso. O sr. cura qualquer doença?”

— “Deus ajudando, qualquer uma”, respondeu êle, com uma humildade rara em médico. Então, com um atrevimento também raro em doente eu lhe sugeri:

— “Dr.: cure seus clientes da doença das revistas tolas... Tire-as de seus consultório de médico católico”...

O médico sorriu. Sorriu e prometeu. Mas não ficou nisso a minha ação católica nesse dia. Da casa do dr. fui á casa da dona Mercedes.

* * *

— “Mercedes, ó Mercedes?”...

Quando dona Mercedes, lá da cozinha, gritou — “Entre” — eu já estava sentado na sala de jantar.

— “Que dê a Celina?”, perguntei á dona Mercedes que repontava na porta da copa, enxugando ainda os braços no avental de xadrezinho, como se usa na minha terra, em lugar dos aventais de plásticos.

Mas quem respondeu não foi a mãe; foi a filha, brotando de uma das portas que dão para a sala de jantar.

— “Boa tarde, Nhô Frô... Estou aqui, ás suas ordens”. Olhei com gosto aquela graça de menina, cujas sardas davam um tom especial ao narizinho arrebitado e feito sob medida para o seu rosto miúdo.

— “Boa tarde, “moreninha indecisa”... respondi eu. Mas por que, meu Deus? A menina ao ouvir aquêle “moreninha indecisa” ficou vermelha como massa de tomates. Era como se a tivesse pilhado em flagrante delito. Quis saber como é que descobrir a sua tolice de mandar aquela consulta para aquêle consultório sentimental. Quis saber uma porção de coisas mais.

No fim, com um leve puxão de orelhas na menina indecisa eu dei êste conselho que talvez sirva também para as meninas que não moram em Sapucaia, mas para as meninas tôdas do Brasil, de norte a sul:

— “Você precisa de conselho, minha filha, em matéria de amor e casamento, namôro e coração. Mas seu conselheiro será um sacerdote. Um padre, que se chama “padre” justamente porque há de ser o seu “pai”, compreensivo e bom, experimentado e santo, amigo e sobretudo iluminado pelo Espírito Santo, para resolver os seus problemas íntimos, os problemas de seu coração”.

O SANTO DA SEMANA

Santo Estanislau Kostka

(13 de novembro)

Um breve dístico resume a vida dêste jovem santo:

Primavera em flores de juventude...

Outono em frutos de santidade...

Repete-o a santa Mãe, a Igreja, na sua oração litúrgica: "Ó Deus, que, entre outros milagres da vossa sabedoria, concedestes a uma tenra idade a graça de uma avantajada santidade"... * * *

Seu berço foi o senhoril solar da nobre família de João Kostka, senador polonês, e Margarida Kriska, tão distintos pelo sangue quão respeitadas pelas virtudes. Ali nasceu Estanislau, em 1550.

Aos 14 anos de idade, foi internado, em companhia do irmão mais velho, chamado Paulo, no Colégio dos Padres Jesuítas, em Viena, fundado pelo Imperador Fernando. Oscilações políticas, no entanto, ocasionaram o fechamento do Colégio, e os dois jovens poloneses viram-se coagidos a hospedar-se na casa de um luterano de Viena.

Tempo êsse de duras provas para a virtude de Estanislau, que muito teve de sofrer do próprio irmão, cujo caráter e conduta diferencavam tanto da sua.

Após ferventes preces a Deus, Estanislau resolveu deixar o mundo e ingressar na Companhia de Jesus. Nada, entretanto, comunicou à família, que, certamente, lhe teria feito a mais ferrenha oposição.

Aconselhou-se com São Pedro Canísio, provincial dos Jesuítas da Alemanha, o qual o enviou a Roma. Aí, foi recebido pelo Preposto geral da Companhia, São Francisco de Borja.

Aos 10 meses apenas de vida religiosa em o Noviciado, veio a falecer, com 18 anos de idade, na festa da Assunção de Nossa Senhora, 15 de agosto de 1568.

* * *

Amor intenso à Sagrada Eucaristia, devoção filial a Nossa Senhora e ao seu Rosário — eis o sêdo da sua candura angelical e santidade precoce.

"Morreu na primavera da vida, e encheu a carreira de uma longa existência" (Sap., 4, 13).

Beatificado por Clemente VIII, em 1602; canonizado por Bento XIII, aos 31 de dezembro de 1726, Santo Estanislau é o padroeiro da juventude e dos religiosos noviços.

Protetor, igualmente, de tôdas aquelas almas, "bem-aventuradas porque têm fome e sede de perfeição" (Mat., 5, 6), mas que, em seus renascidos anseios de vida perfeita, no convento ou no meio do mundo, são contrariadas pelos parentes e pelas circunstâncias da vida.

Que o heróico exemplo dêste jovem santo as concite à vitória!

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

Respigando...

★ A PEÇA mais extraordinária do tesouro dos xás da Pérsia é o famoso "trono dos pavões", constituído por um largo estrado de ouro e marfim, coroado por uma galeria de pavões de cauda em leque constelada de rubis, esmeraldas e safiras. Tem as dimensões de um leito onde várias pessoas repousariam à vontade.

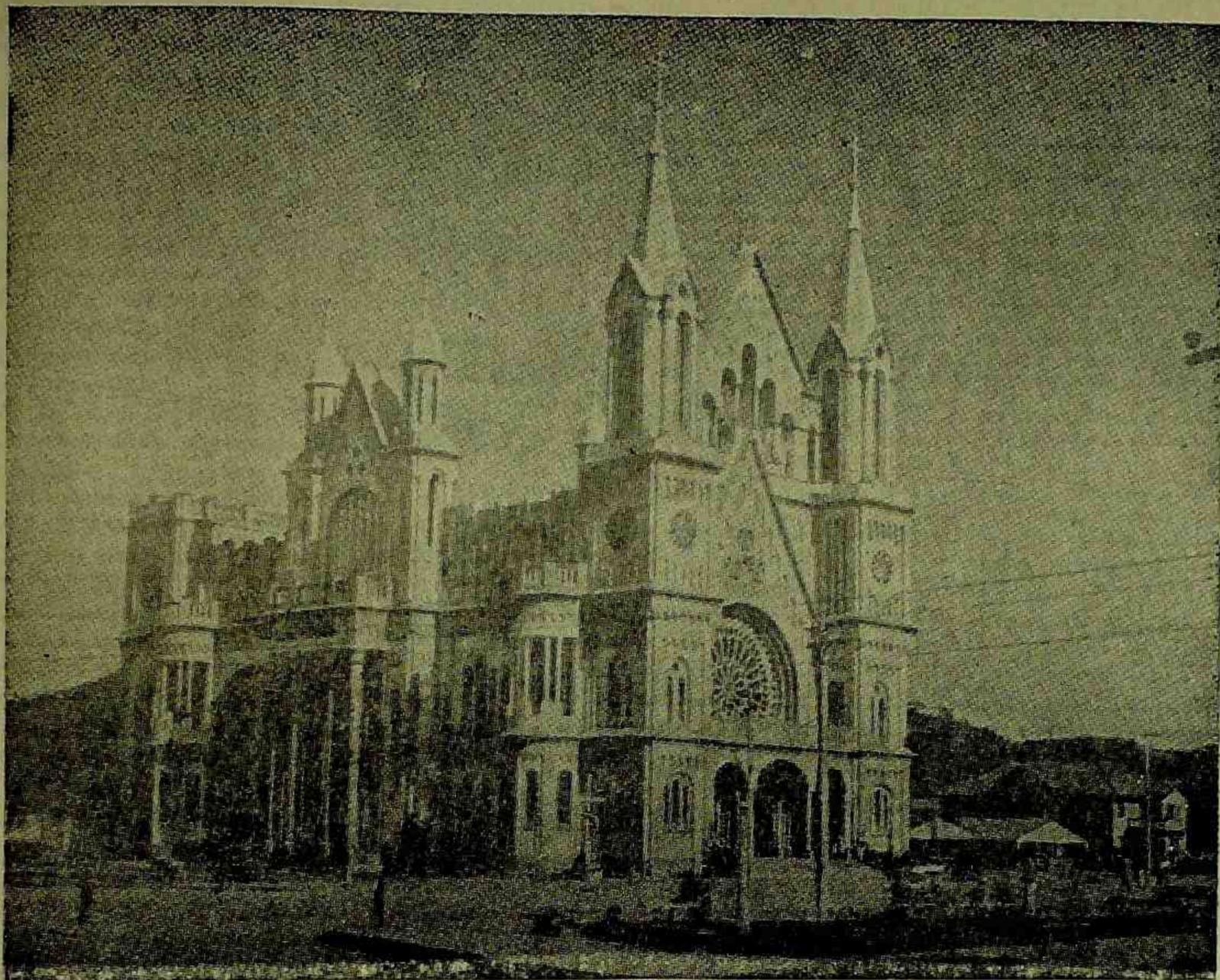
★ FOI A GRÉCIA que, inspirando-se na antiguidade, organizou em 1896 o primeiro concurso internacional de Jogos Olímpicos. A reunião teve lugar no grande estádio de Atenas e serviu, depois, de modelo, às outras manifestações que sob o nome de "olimpíadas" se realizam de quatro em quatro anos, em qualquer parte do mundo.

★ O Sr. Bloom, funcionário do Serviço Meteorológico dos Estados Unidos, no Aeropôrto Nacional de Washington, relata que uma senhora fêz uma chamada telefônica, num dia de Maio, para saber como estaria o tempo no dia 18 de Junho. Explicou que estava planejando uma festa ao ar livre, para o casamento de sua filha, nesse dia. "Sinto muito — disse-lhe o funcionário —, mas não podemos fazer previsões com tanta antecedência." "Ora essa! — retorquiu a senhora. — Então não têm um almanaque?"

★ A POLÍCIA prendeu, em Milão, uma mendiga que todos os dias ia, no seu automóvel, para o "local do trabalho". Teresina Bianchessi, de 30 anos, conseguiu uma pequena fortuna a pedir, com uma criança emprestada nos braços. Quando passaram busca à casa da "mendiga milionária", as autoridades verificaram que ela vivia numa cabana, nos subúrbios de Milão, onde instalara um refrigerador e um aparelho de televisão.

★ UMA ABELHA mestra chega a pôr, em tempo propício, 4.000 ovos por dia, mas no geral não vai além dos 3.000. Como a abelha gasta em tôda a evolução das suas metamorfoses desde a deposição do ovo até à saída da célula, vinte e um dias completos, a mestra precisa ter à sua disposição um número de células igual a 3.000×21 , ou sejam, 63.000.

★ A MÃE DE DEODORO, o proclamador da República, foi sem contestação proclamada o verdadeiro tipo da mulher brasileira. Uma espartana brasileira, como querem outros, a sua vida foi tôda ela um exemplo de coragem e de são patriotismo. Sete foi o número de seus filhos que seguiram para o campo da luta contra o Paraguai, donde justamente o caçula — "o meu Afonso", como dizia — não voltou... Ao receber a infausta notícia, longe de se lastimar ainda disse ao enviado do govêrno: "A vitória que a Pátria alcançou, e que todos foram defender, vale mais que a vida de meus filhos!" E de seus olhos — contam — duas grossas lágrimas rolaram...



BELEZAS DA NOSSA TERRA — Igreja-matriz de Rio Negrinho, Estado de Santa Catarina.
(Foto de Augusto de Castro)

DIGNOS DO NOME

Muitas ameaças pairam sôbre a humanidade. Não nos referimos a ilusórias e fantásticas invencionices de histerismos, e cérebros alucinados.

É na parte moral que essas ameaças são reais. A falta de caráter em primeiro lugar. Porque as palavras não tem mais valor. Se a palavra nô-la deu o Criador para manifestar o que somos, daí que apreciemos os semelhantes e os julgemos pelo que manifestam. O homem é seu pensamento; o pensamento é o que a palavra indica e a ação é a palavra traduzida à obra.

Dizer uma coisa, prometer e não cumpri-la, é indicio de irresponsabilidade de pessoa. Ela nada valerá nem significará. Perdeu a seriedade. É ventoinha que se move em qualquer direção do vento.

Os homens de outrora tinham honra, como o tem os verdadeiros homens de hoje. Não se reparava no berço humilde onde nasceram ou no trabalho onde labutaram. O que importava era sua palavra. Igual nível tinham o cavalheiro ou empregado, o conde e marquês do que o limpador de ruas ou chaminés.

Substituindo amor ao cumprimento da palavra, veio interêsse, o egoísmo, vendo jovens e homens de posição, tripudiando sem pejo sôbre as promessas feitas, sem importar-se do que outros pensem. Não é que neguemos que devemos por interêsse, não é o valor único

digno de nossa atenção. Mais valor tem o amigo que se perde, a fama que se enterra, do que todos os montões de ouro conseguidos.

Com tôda a facilidade se viram as costas ao dever, se a dificuldade surgir. Esquece-se que falta o êxito onde falta a fôrça de vontade. O êxito não é a aclamação louca dos frívolos que aplaudem a nulidade e o desmerecimento.

Todo progresso obedece a uma ou a muitas conquistas. Onde houver uma alma nobre, disse Hanie, ali se levanta um Calvário. Terá de varar rochedos e galgar escarpas, até chegar ao cimo da glória. Sabe-o bem. Experimentou que a vida tem altos e baixos, imprevistos e segredos. Mas a convicção não o deixa, nem o estudo, ideal e vontade muita vez de ferro. Ninguém se atreverá a cantar vitória sôbre o jovem que parece esmagado, mas que segue com a tocha do ideal acesa na alma.

Há duas coisas dignas do homem: o céu, Deus, que vê tudo. Na terra honra, mas a honra cristã que não receia do orgulhoso, não se curva perante o choro, nem se vende ao prazer, ao comodismo ou ao enervamento.

Porque está certo que deve remar contra a maré, seguindo o conselho do Mestre: "faça-te ao largo". E cumprindo a palavra que ouviu e que deu, confessando a sua fé, proclama o verdadeiro lema de sua vida: "ser digno do nome de cristão".



SOROCABA — Da. Ida Terron agradece graça alcançada de S. A. M. Claret.

— Da. Isaura Pires pede a S. A. M. Claret para que livre seus filhos do vício da embriaguez; em agradecimento entrega 71,00 para as Vocações Claretianas.

— Sr. Waldomiro Eusébio Jearas agradece a S. A. M. Claret uma graça e oferece 100,00 às Vocações.

— Sr. Antônio Vieira de Camargo e sua esposa, Da. Teresa Serafim de Abreu, agradecem a S. A. M. Claret a cura de sua filha Ana Rosa. Oferecem 70,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Alzira Pedroso Pires agradece a S. A. M. Claret a conversão de um pecador, conseguida por intermédio da novena do milagroso santo; dá 50,00 para as Vocações Claretianas.

— Da. Albertina Senger agradece a S. A. M. Claret

por haver sido feliz nos negócios; envia 300,00 para as Vocações Claretianas.

— Da. Mathilde Carli agradece a S. A. M. Claret graça alcançada em favor de sua sobrinha; agradecida, entrega 50,00 às Vocações.

— Da. Araci Rodrigues agradece uma graça a S. A. M. Claret, recebida em favor de seu filho José Carlos Rodrigues; envia 500,00 às Vocações Claretianas.

PIUMHY — Da. Marieta Costa Ferreira envia 50,00 agradecendo a graça de ter sarado de tumor maligno.

MONTES CLAROS — Da. Alyria Prates agradece graça de saúde em favor do pai e envia 150,00 às Vocações.

TIETÊ — Da. Adelaide Giovanetti agradece a S. A. M. Claret o retorno de seu filho ao emprêgo.

BOM DESPACHO — M. A. M. envia 100,00 agradecendo a sua saúde.

AMPARO — Da. Ana Monteiro agradece a S. A. M. Claret uma grande graça: estando seu sobrinho de 6 anos de idade, entre a vida e a morte na mesa de operação, para operar o cérebro, a família toda, aflita, pedia ao milagroso santo que olhasse aquela aflição; depois de poucos minutos, receberam telefonema comunicando que o doente havia sido feliz na intervenção cirúrgica a que foi submetido.

LARANJAL PAULISTA — Srta. Rosa Buzulo agradece a S. A. M. Claret haver sido feliz nos negócios; entrega 20,00 às Vocações.

SOROCABA — Da. Brasília Silva Camargo envia 100,00 agradecendo graça de saúde em favor do seu sobrinho Felipe e pedindo que ele volte à amizade de pessoas da família.

— Da. Laura Maluf Abbib agradece a S. A. M. Claret graça recebida em seu favor e de sua filha Maria de Fátima; envia 200,00 às Vocações.

— Da. Francisca Páscoa Camargo agradece a S. A. M. Claret a cura do estômago de seu esposo; em agradecimento entrega 500,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Lorice Abbib Maluf agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida e favorece as Vocações Claretianas com 50,00.

Abrindo a pregação dos Exercícios Espirituais ao clero da cidade de Vich, Santo Antônio Maria Claret viu-se comovido. A voz lhe ficou diferente. O rosto, pálido. Explicou-se: "Meus padres, notais a minha impressão e que a voz treme, sem poder conter-me. É que Deus me revelou, agora mesmo, que há um entre vós que começou o retiro e não poderá chegar ao fim. Vai morrer, e ele não o imagina." No dia seguinte um dos sacerdotes, forte e sadio, morria repentinamente.

O CIENTISTA SALK E OS VIRUS QUE ATACAM O SISTEMA NERVOSO



NOVA YORK — O Dr. Jonas Salk, o descobridor da vacina antipoliomielítica, sugeriu a elaboração duma vacina polivalente contra todos os virus que atacam o sistema nervoso do homem, falando na reunião internacional de médicos promovida pela Academia das Ciências em honra do 65.º aniversário de Basil O'Connor, presidente da Fundação Na-

cional Americana para a luta contra a Paralisia Infantil. "O mundo medical deveria — disse — procurar obter essa vacina por dois motivos: 1.º É possível que numerosas doenças nos adultos tenham o seu ponto de partida na infância, período em que um virus pode atacar o sistema nervoso sem deixar nenhum rasto aparente da sua passagem. — 2.º Alguns virus enquistam-se possivelmente no sistema nervoso do homem, mantendo-se letárgicos até que, a favor da idade, ou por qualquer outra causa, se tornam de súbito virulentos."

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.274.^a — Rezando a jaculatória "Nossa Senhora, Rainha do Clero", se em lugar de dizer "rogai por nós", mencionar o nome de determinado sacerdote, a referida jaculatória perde a indulgência e fica sem valor?

R. — Perde a indulgência, mas não fica sem valor.

Uma coisa é o valor da oração e outra, a indulgência que lhe está anexa.

Tôda oração tem valor propiciatório, impetratório e satisfatório, o que equivale a dizer que, sendo feita nas devidas condições, aplaca a justiça divina, obtém de Deus as graças necessárias à alma e dá satisfação a Deus pelos pecados cometidos.

Há orações indulgenciadas e não indulgenciadas. As indulgenciadas, se forem rezadas do modo devido, obtém — de acôrdo com a concessão da Igreja — a remissão das penas temporais devidas aos pecados já perdoados.

Quem quiser lucrar a indulgência concedida a uma oração, deve rezá-la do modo como foi aprovada pela Igreja. Se fizer modificações nos dizeres de modo a alterar o sentido, as indulgências cessarão por completo. A oração, porém, apesar de modificada, se ainda conservar o sentido de verdadeira oração, terá o valor próprio de qualquer oração.

P. 3.275.^a — Desejo saber o endereço das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha.

R. — O endereço é o seguinte: Irmãs Missionárias de Santa Teresinha, BRAGANÇA (Estado do Pará).

* * *

P. 3.276.^a — Mandar ler a sorte nas linhas da mão por pessoas espíritas é pecado?

R. — É pecado grave.

* * *

P. 3.277.^a — Peço-lhe indicar-me um livro que trate dos métodos dos Drs. Ogino e Knaus.

R. — Indico-lhe o seguinte: "A Continência Periódica", do Dr. Antônio Stecher. Pode ser encontrado na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 3.278.^a — Quando se faz a encomendação depois da missa de réquiem, o povo que está presente pode ficar de pé ou deve ajoelhar-se?

R. — Deve ficar de pé. É esta a prática observada durante as encomendações.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

Padrinhos e Madrinhas de seminaristas claretianos

De procedências bem diversas temos recebido não poucas cartas pedindo maiores esclarecimentos sôbre a OBRA DOS PADRINHOS E MADRINHAS de seminaristas claretianos. Várias pessoas também já começaram a enviar sua contribuição de Cr\$ 500,00 mensais, querendo logo ter SEU AFILHADO missionário claretiano.

Confiamos que Santo Antônio Maria Claret alcance para muitos de seus devotos a grande graça de auxiliar a formação dum sacerdote. Dizemos a "grande graça" porque praticar o bem é sempre um benefício de Deus, e nada de tanto valor como a contribuição para que haja um padre a mais para trabalhar na Igreja pela glória de Deus e em bem das almas.

Para a contribuição dos 500 cruzeiros mensais como Padrinho ou Madrinha dum afilhado seminarista claretiano, queira escrever ao Padre José de Matos Pereira, C.M.F. — São Paulo — Caixa Postal 615.

O bem da humanidade

Com o título "Miranda Prorsus", o Papa Pio XII publicou nova encíclica. Desta vez, tratando de cinema, rádio e televisão.

Não os havemos de condenar ou repudiar em si mesmos. São verdadeiras maravilhas que a técnica extraiu das grandes reservas que Deus deixou na Criação, aperfeiçoou e colocou ao serviço de todos.

O mal só pode estar no abuso que deles se faça e contra este que o Papa ergue a sua voz, lembrando aos responsáveis deveres que não podem nem devem esquecer.

Lembra-lhes que o cinema, rádio e televisão, com tôdas as atividades humanas, precisamente porque são humanas, não podem esquecer ou englobar a parte moral. Certa liberdade de expressão, de que muito se tem falado, só se admite na medida em que respeita e serve o Bem e a Verdade. E quanto for maior o poder de influência do meio de exprimir, mais grave se torna esta obrigação. Não pode faltar nele o respeito devido a Deus e sua lei, assim com o máximo cuidado em evitar quanto prejudicar a mentalidade e a sã educação da mocidade tão facilmente sugestionável e o carater sagrado da vida familiar.

Nesta orientação são chamados a assumir a sua parte de responsabilidade os espectadores e

ouvintes, as entidades exploradoras de casas de espetáculos, os atores, realizadores e produtores de programas.

Compete aos primeiros negar a presença e promover a oposição aos filmes e programas de rádio ou televisão que não respeitem os princípios eternos da doutrina e da moral cristãs. Não é lícito aos segundos corromperem os costumes e a vida social com espetáculos ou audições indignas, por mero lucro pecuniário; devem envergonhar-se os últimos de comprometerem a sua dignidade de homens e de artistas na interpretação de cenas licenciosas.

Pio XII convida também os Bispos e sacerdotes a prestarem a máxima atenção ao assunto, para que instrumentos tão poderosos não se desviem de sua verdadeira missão. Chama a atenção dos pais de família que não podem negar-se a cuidados e até sacrifícios, sempre que estiver em jôgo o bem suprêmo dos filhos. Recorda as mesmas Autoridades que é do seu dever de promover o bem comum da sociedade, não podem excluir os valores éticos e espirituais que elevam e dignificam os homens.

Mais uma vez falou o Vigário de Jesus Cristo. A importância do assunto versado e a autoridade de quem o propõe, bem merecem a atenção e a aceitação mental e prática por parte de todos, pois vai nisso o bem da humanidade.



Vencidos, mas não convencidos

(Explicações sôbre a famosa Legião da Boa Vontade e seu esperto diretor. Campanha do dinheiro e não da verdade nem da boa vontade).

Por uma notícia transcrita em números anteriores, ficaram os leitores esperando maiores e mais claras explicações sôbre a famigerada LBV (Legião da Boa Vontade). Damo-los hoje, não por nossa conta, pois é difícil vasculhar os refolhos íntimos de uma administração. Quem descobriu a teia emaranhada e o fio da meada, foi um dos colaboradores de Alziro Zarur.

Chama-se Ele Humberto Penafort. Foi durante 17 meses da mais íntima confiança de Zarur, que lhe deu o cargo de membro funcionário do Conselho Fraternal, tesoureiro geral, secretário particular e ainda o nomeou encarregado do Departamento de Economia e Finanças da Rádio Mundial, a rádio que todos pensavam era da LBV.

O sr. Humberto Panoft publicou um folheto, de que assumiu a responsabilidade, muito espalhado na Capital Federal, denunciando irresponsabilidades do Zarur pelo dinheiro confiado por milhares de legionários de todo o Brasil.

Desde 1954 o inglório fundador da LBV vem levantando campanhas financeiras para a posse de uma rádio da LBV. A primeira foi de 5 milhões de cruzeiros. O dinheiro chegou-lhe. O povo ignorante caiu na arapuca. Houve um dia em que Zarur recebeu um milhão de cruzeiros.

Quis comprar a Rádio Copacabana. Desistiu no entanto pelas imposições de seu proprietário. Sem prévia consulta de seus companheiros de diretoria, anunciou dar início à compra da Rádio Mundial, sem explicação de outros pormenores. Ao pedido de esclarecimentos por parte de algum membro da diretoria, Zarur respondeu que se a transação da Rádio não for agora realizada, deixaria a presidência da Legião da Boa Vontade. Seus colegas foram vencidos, mas não convencidos.

Da Rádio Mundial possui apenas o título a LBV, conforme conta na 13.ª Vara Cível, no Fórum do Rio de Janeiro. Os terrenos, móveis, discos e demais materiais, tudo é massa falida da Rádio Club do Brasil. Por esse arrendamento a Rádio Mundial paga mensalmente 90 mil cruzeiros e para a compra de toda a massa falida arregimentou-se o esperto Zarur que estava precisando de uns 25 milhões de cruzeiros em que é avaliada todo o material.

Nem parou aí a denuncia do colaborador de Zarur. Acusa-o o denunciante de estar comprando ações em nome próprio com o dinheiro do povo, e não em nome da LBV que gosa dos direitos de sociedade, de sorte que, quando Zarur morrer, a família ficará favorecida com 15 milhões de cruzeiros ofertados pelos "fans fanáticos" de um aproveitador do povo.

Haverá ainda os que não se convençam da insinceridade e mentira do diretor dessa maléfica legião? Religiosamente é a mais estapafúrdia confusão. Economicamente um meio ótimo de o seu responsável viver às custas dos iludidos e recalcitrantes legionários.



A semana em revista

● MILENARIO DA UCRANIA CRISTÃ —

Enquanto na Ucrânia continua uma destruição, sem precedentes, da Igreja Católica, os emigrados ucranianos, dispersos através do mundo, comemoraram o milenário da introdução do Cristianismo naquele País.

Foi, com efeito, em 956, que a soberana da Ucrânia, Santa Olga, se fez batizar, mas não constrangi os seus súditos a fazerem o mesmo. Por isso este batismo não marca a entrada oficial da Ucrânia no seio da Igreja Católica. Foi São Valdomiro, o Grande, neto de Santa Olga, que levou todo o seu povo a aderir a fé católica. Mas o exemplo de Santa Olga tinha sido decisivo e eis porque a emigração ucraniana comemora o ano 956 para marcar a fidelidade do povo ucraniano e para protestar contra a situação política e religiosa feita a Ucrânia contemporânea. A iniciativa desta comemoração foi tomada por todos os Bispos ucranianos emigrados ou expulsos do seu País.

● CURSO PARA MUÇULMANOS E CRISTÃOS —

No mosteiro beneditino de Tiuliline (Marrocos) abriu, no dia 1.º o tradicional Curso Internacional de Verão, organizado por aquela casa religiosa, 140 estudantes, muçulmanos e cristãos, ouvirão 40 conferentes falar de "Educação".

● O "DIA DA BOA IMPRENSA" — Os católicos celebraram o "Dia da Boa Imprensa", organizado pela comissão de documentação e publicidade de Episcopado argentino e cujo tema foi: "Em cada família, uma publicação católica".

Das 450 publicações sustentadas pelas instituições católicas na Argentina, com um total mensal de cerca de um milhão e meio de exemplares, 8 são diários, 25 semanais, 18 são revistas de interesse geral e 84 são revistas especializadas.

Por seu lado, a Ação Católica publica 25 boletins; os colégios e congregações religiosas editam 120 órgãos e as paróquias 605 boletins. Quase metade destas publicações pertence à capital.

● A PRIMEIRA FREIRA PAPUANA COM TATUAGENS —

Foi admitida num convento de uma ordem religiosa católica nesta cidade, a primeira freira papuana com tatuagens.

A freira é a Irmã Anny Mary, de uma aldeia costeira perto de Port Moresby, que entrou na Ordem das Servas de Nosso Senhor.

● O MAIS ALTO MONUMENTO DA AMÉRICA —

Foram expostas as maquetas do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, que se vai erigir em Guaiaquil, no Equador, e que será o mais alto da América. Os seus autores são os escultores espanhóis Juan Avalos, José Planes e Pablo Serrano, encarregados pelo Instituto de Cultura Hispânica de apresentarem projetos, de acordo com o convite da comissão presidido pelo Arcebispo de Guaiaquil.

Juan Avalos é o autor do Monumento do Vale dos Caidos, que se ergue em plena Guadarrama, perto de Madrid.

● EPISCOPADO ITALIANO — Sua Santidade Pio XII nomeou Bispo de Telese (Itália Meridional) Mons. Felice Leonardo, atualmente reitor do Seminário Maior interdiocesano de Calvi e Teano, na província de Caserte.

● "A CARIDADE NA COMUNIDADE CRISTÃ —

"A caridade bastaria para transformar o Mundo, se os cristãos a praticassem integralmente — declara o Papa numa carta que enviou ao Cardeal Dalla Costa, Arcebispo de Florença, por ocasião da Semana Social de Formação Pastoral que vai realizar-se em Setembro nesta cidade, subordinada ao tema: "A caridade na comunidade cristã".

Afirmando que, "sem o amor de Deus e do Cristo, não pode haver verdadeira caridade cristã", Pio XII diz aos Padres que devem dar o exemplo aos fiéis do amor de Deus e do próximo, da caridade mútua e da fraternidade sacerdotal.

● OS CATÓLICOS DE VENEZA CONTRA A IMORALIDADE PÚBLICA —

Seguindo o exemplo do Arcebispo de Milão, Monsenhor Montini, as autoridades eclesásticas de Veneza protestam contra os modos de vestir de muitos turistas de ambos os sexos. Fica de agora em diante proibida a entrada na Basilica a quem não estiver decentemente vestido. O Clero pede aos fiéis que mantenham sempre o vestuário em conformidade com a moral cristã, pede às autoridades que façam cumprir os regulamentos, quase diariamente violados por pessoas que nas ruas da cidade usam vestuário quando muito apropriado na praia, e aconselha aos eclesásticos que não visitem Veneza no Verão, mesmo para acompanhar grupos de fiéis.



— Você tem certeza que é assim que se faz, para assar o touro no espêto?



REGINA MELILLO DE SOUZA

HISTÓRIAS QUE SE REPETEM...

Ele vivia feliz em sua casa onde não faltava a mulher que o amava e os filhos saudáveis que o rodeavam, como linda penca de flores.

Ele era feliz, mas não se apercebia disso e a tal ponto, que foi se acabrunhando até se sentir desgraçado.

Um dia ele partiu.

— Para onde váis? perguntou, aflita, a mulher.

— Em busca da felicidade para não ouvir os rogos da mulher e o choro das crianças.

E desde então, como louco, êle andou à procura da felicidade. Em cada recanto que passou divisou-lhe a sombra, sem nunca poder agarrá-la. Quando parecia atingi-la, a dôr, o desespero, o cercavam com suas garras, e o sufocavam.

Os anos se arrastaram penosos, alanceando-lhe, cada vez mais, o coração. Um dia, o homem se lembrou de sua casa. E chorou, recordando a doce companheira e os filhos que abandonára. E resolveu voltar.

Chegou, com o coração em alvoroço, e deslumbrou-se ao ver em sua porta a felicidade.

— Busquei-te como um louco e aqui venho te encontrar! disse êle.

— E chegaste tarde demais! Já estou de partida!

— Não! Fica! implorou o desgraçado.

— Impossível! Estive sempre aqui à tua espera e me desdenhaste. É tarde demais! Adeus!

A felicidade se desvaneceu como uma som-

bra e o homem ficou só a chorar na casa vazia, onde não havia mais a doce companheira de seus dias e os filhos pequeninos!



COMO PREPARAR CONSERVA DE TOMATES

Quando, na balança dos preços, os senhores Tomates resolvem baixar, convém aproveitar o agradável descuido e preparar bons vidros de conserva, faceis de improvisar.

Coloca-se numa panela ou tacho, alguns quilos de tomate, juntando-se algumas cenouras, dois pés de aipo, três cebolinhas, salsa à vontade, deixando tudo ferver por longo tempo, sempre mexido com uma colher de pau.

À medida que os tomates forem cosinhando, retira-se com uma concha, a água que se vai formando. Acrescenta-se uma colher de sopa de açúcar, para restituir à massa o adocicado dos frutos, e retira-se do fogo, deixando-se esfriar.

Passa-se, a massa obtida, por um peneira e acrescenta-se cinquenta gramas de sal, em cada quilo de mólho obtido.

Leva-se a escorrer num guardanapo e depois estende-se a massa num taboleiro coberto com uma fôlha de papel impermeável.

Deixa-se secar ao sol, até ficar completamente enxuta. Guarda-se em bojões de vidro que decorarão, com uma nota alegre, a sua dispensa.



CONSELHOS PRÁTICOS

— São necessários, cuidados especiais com as luvas, sejam elas de camurça, nylon, ou outro tecido. As de camurça devem ser molhadas e escovadas com água e sabão, e postas a secar, convenientemente abertas com pequenos e roliços pedaços de pau (os lápis prestam bom serviço) em lugar ventilado.

As luvas de nylon e as de algodão, devem ser lavadas com água fria e sabão, depois, torcidas dentro de um pano e postas a secar longe do sol, mas em lugar ventilado.

— Para evitar as olheiras marcadas, elimine as comidas ricas em amido: cereais, fariñáceos, pão e doces.

— Se tiver feito a maionese com ovo muito pálido, pode reforçar a côr, acrescentando, sem prejuizo, uma pequena quantidade de açafraão.

— Para se remover as manchas de iodo, é excelente uma solução de 15 gotas de bisulfito de sódio, num cópo de água, lavando-se depois o tecido com agua e vinagre e por fim, com água limpa.

— Algumas gotas de amoníaco sôbre as picadas de abelhas e borchudos aliviam consideravelmente a dôr.

OS NOIVOS



Neste ponto da nossa história, não podemos deixar de deter-nos um pouco, tal como o viandante, cansado e triste de uma longa caminhada por um terreno árido e selvático, se detém e perde um pouco de tempo à sombra de uma bela árvore, sôbre a relva, perto de uma fonte de água viva. Topámos com um personagem cujo nome e cuja memória, apresentando-se em qualquer tempo à mente, recreiam-na com uma plácida emoção de reverência e com um alegre sentimento de simpatia; ora, quanto mais depois de tantas imagens de dôr, após a contemplação de uma múltipla e enfadonha perversidade! Em torno deste personagem, mistér se torna absolutamente que despendamos quatro palavras: quem não tiver interêsse de ouvi-las, mas tenha no entanto vontade de prosseguir na nossa história, salte direto ao capítulo seguinte.

Frederico Borromeu, nascido no ano de .. 1564, foi desses homens, raros em qualquer tempo, que empregaram um talento egrégio, todos os recursos de uma grande opulência, tôdas as vantagens de uma condição privilegiada, um propósito contínuo, na procura e no exercício do melhor. A sua vida é como um córrego que, brotando límpido da rocha, sem jamais estagnar-se nem turvar-se, num longo curso por diversos terrenos, límpido vai lançar-se no rio. Por entre as comodidades e as pompas, atendeu desde a infância àquelas palavras de abnegação e de humildade, àquelas máximas sôbre a vaidade dos prazeres, sôbre a injustiça do orgulho, sôbre a verdadeira dignidade e os verdadeiros bens, as quais, ouvidas ou não ouvidas nos corações, são transmitidas de geração a geração, no mais elementar ensinamento da religião. Atendeu, digo, a essas palavras, a essas máximas, tomou-as a sério degustou-as, achou-as verdadeiras; viu que, portanto, não podiam ser verdadeiras outras palavras e outras máximas opostas, que também se transmitem de geração em geração, com a mesma segurança e, às vezes, pelos mesmos lábios; e propôs-se tomar por norma das suas ações e pensamentos aquelas que eram a verdade. Convencido de que a vida não é destinada a ser um peso para muitos e uma festa para alguns, mas para todos um emprego do qual cada um prestará contas, desde menino começou a pensar em como podia tornar a sua útil e santa.

Em 1580, manifestou a resolução de dedicar-se ao ministério eclesiástico, e recebeu-lhe o hábito das mãos daquele seu primo Carlos, que uma fama, já desde então antiga e universal, apregoava como santo. Entrou, pouco depois, no colégio por este fundado em Pavia, e que ainda traz o nome da sua família; e ali, aplicando-se assiduamente às ocupações que achou prescritas, duas outras assumiu por espontânea vontade, e foram: ensinar a doutrina cristã aos mais rudes e mais abandonados dentre o povo,

e visitar, servir, consolar e socorrer os enfermos. Valeu-se da autoridade que tudo lhe conciliava naquele lugar, para atrair os seus companheiros a secundá-lo em tais obras; e em tôdas as coisas honestas e proveitosas exercitou como que um primado de exemplo, um primado que os seus dotes pessoais teriam talvez bastado para lhe assegurar ainda quando fôsse o último de todos por condição. As vantagens de outro gênero que a sua condição poderia ter-lhe proporcionado, não só não os procurou, como também pôs todo o cuidado em esquivá-las. Quis uma mesa antes pobre que frugal, usou um vestuário antes pobre do que simples; e, em conformidade com isto, todo o teôr de vida e a conduta. Nem julgou jamais dever mudá-lo, por mais que alguns parentes clamassem e se lamentassem de que ele assim aviltava a dignidade da família. Outra guerra teve ele de sustentar com os preceptores, que, furtivamente ou como por surpresa, procuravam pôr diante dele, sôbre ele, em torno dele, algum acessório mais senhoril, alguma coisa que o fizesse distinguir dos outros e assim figurar como o príncipe do lugar; ou porque pensassem, com o correr do tempo, fazer-se com isto bem querer; ou porque fôsem movidos por essa paixão servil que se envaidece e se recreia com o esplendor alheio; ou porque fôsem desses prudentes que se espantam com as virtudes como com os vícios, pregando sempre que a perfeição está no meio, e fixam esse meio justamente naquele ponto a que chegaram e em que se sentem à vontade. Longe de se deixar vencer por essas tentativas, Frederico profligou os que as faziam; e isto entre a puberdade e a juventude.

Que em vida do Cardeal Carlos, mais velho do que ele vinte e seis anos; que diante daquela presença grave, solene, que exprimia tão ao vivo a santidade e lembrava as obras desta, e à qual, se tal fôsse preciso, a todo momento teria ajuntado autoridade à homenagem manifesta e espontânea dos circunstantes, quais e quantos fôsem; que em tais circunstâncias Frederico, menino e adolescente, procurasse conformar-se à conduta e ao pensar de um tal superior, certamente não é de causar admiração; coisa, porém, mui notável é, sem dúvida, que, depois da morte dele ninguém tenha podido perceber que a Frederico, então de vinte anos faltou um guia e um censor. A fama crescente do seu talento, da sua doutrina e da sua piedade, o parentesco e os empenhos de mais de um cardeal poderoso, o prestígio da sua família, o próprio nome, ao qual Carlos havia como que anexado nos espíritos uma idéia de santidade e de preeminência, tudo aquilo que deve e tudo aquilo que pode conduzir os homens às dignidades eclesiásticas, concorria para prognosticar-lhas. Ele, porém, convencido no seu coração dessa coisa que ninguém que professe o cristianismo pode negar com a boca, isto é, que não há superioridade justa de homem sôbre homens, a não ser no serviço deles, temia as dignidades e procurava evitá-las; não, certamente, porque fugisse a servir os outros, pois poucas vidas foram despendidas nisto como a sua, mas porque não se considerava bastante digno nem capaz de tão alto e perigoso serviço. Por isto, sendo-lhe, em 1595, proposto por Clemente VIII o arcebispado de Milão, ele se mostrou fortemente perturbado, e recusou sem hesitar. Cedeu depois à ordem expressa do Papa.

(Continua)

AVE MARIA

Livraria da "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo

ARTIGOS DE NATAL

Postais	2,00 e	2,50
Cartões e cartas, de 1,00, 2,50, 3,00, 4,00, 5,00, 6,00, 7,00, 8,00 e . . .		10,00
Presépios de papelão:		
Pequenos	4,00	
Médios	7,00	
Folhinhas:		
Coração de Jesus	15,00	
Coração de Maria	22,00	
(Com santinhos próprios para cada dia do ano)		

Pelo reembolso, cada 500 gramas custam 36,00.

Os pedidos superiores a 500,00 ficam livre de porte.

COLEÇÃO DOS EDUCADORES

"Nesta série de opúsculos não são expostas teorias abstratas, mas casos típicos da vida a fim de que todos possam aprender a dirigir as crianças e jovens através das crises da vida sem serem suas almas prejudicadas por elas." (Schola — Mainz, Alemanha.)

Nada, portanto, mais oportuno que a presente coleção.

- Spieler* — Como lidar com as crianças
- Wieland* — O menino teimoso
- Seelmann* — O ensino para a vida

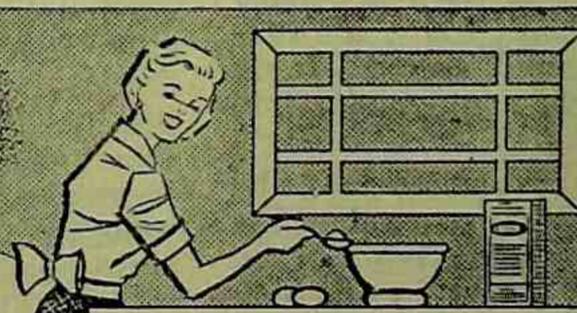
- Bopp* — A timidez e o medo na infância
 - Gugler* — Nosso filho na crise do desenvolvimento
 - Schneider* — Quando teu filho começa a balbuciar
 - Arnold* — Deixa a teu filho a escolha da vocação
 - Wieland* — Quando a criança erra
 - Spieler* — O pequeno mentiroso
 - Kramer* — O gaguejo
 - Bopp* — Por que tudo lhe sai mal?
 - Spieler* — Ainda molha a cama?
 - Pfahler* — Fantasmas que amedrontam as crianças
 - Saatmann* — Deixai-os brincar!
 - Holzamer* — A criança e o rádio
 - Hemsing* — Compreendamos as crianças travessas
 - Sootmann* — O divertimento é saúde
 - Thilo* — Quando os meninos não combinam
 - Hermann* — O filho único
 - Kepler* — Saibamos amar as crianças!
 - Grupe* — O menino diante da natureza
 - Baumann* — Meu filho não ouve
 - Kruger* — O livro na formação
 - Hermann* — Nossa filha na crise do desenvolvimento
 - Spieler* — Os abúlicos aprendem a querer
 - Thomae-Tittmann* — Por que certas crianças furtam?
 - Zulliger* — Conheces a consciência do teu filho?
 - Müller-Ekard* — Meu filho não quer comer
 - Varenne* — Ginástica para a saúde
 - Hemsing* — Crianças que não progredem nos estudos
- Cada exemplar 30,00

PELO REEMBOLSO POSTAL

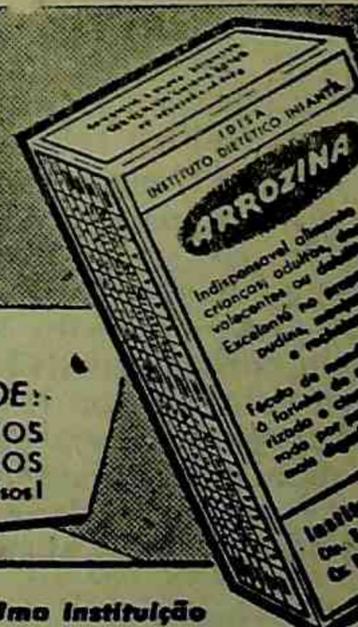
ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que a torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL**.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimentar crianças, adultos, doentes, viajantes ou voluntários no trabalho.
Excelente no preparo de pudins, mingaus e bolos.
Fácil de preparar e muito saboroso.
Indústria de Alimentos S. Paulo S. Paulo

IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.